



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | Uma análise dos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização por nível socioeconômico |
| Autor | MARINA PRESTES SILVA |
| Orientador | RENATA SPERRHAKE |

Uma análise dos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização por nível socioeconômico

Autora: Marina Prestes Silva

Orientadora: Renata Sperrhake

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) era uma avaliação externa realizada com alunos no fim do Ciclo de Alfabetização, e tinha como objetivo examinar o nível de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos e produzir indicadores contextuais sobre as escolas. Ela foi realizada nos anos de 2013, 2014 e 2016, ano em que foi descontinuada. O presente trabalho tem como objetivo analisar como os resultados médios das escolas em Língua Portuguesa se distribuem nas escalas de proficiência de acordo com o nível socioeconômico. Para isso, foram utilizados como material empírico os microdados das escolas disponibilizados pelo MEC. Segundo os documentos oficiais da ANA, a alfabetização em língua portuguesa pode ser definida como a apropriação do sistema de escrita, que pressupõe a compreensão do princípio alfabético. E de acordo com o INEP, o Indicador de Nível Socioeconômico dispõe o grupo de alunos atendidos por uma escola em um estrato definido a partir da análise da posse de bens domésticos, renda e contratação de serviços pela família dos alunos e também do nível de escolaridade de seus pais. Com a análise dos dados da prova realizada em 2016, foi possível constatar que na avaliação em Língua Portuguesa, escolas com nível socioeconômico mais baixo concentram-se nos níveis mais iniciais da escala de proficiência. Já as escolas com nível socioeconômico mais alto, concentram-se principalmente em níveis mais altos de proficiência. Estes resultados corroboram quantitativamente para o conceito de “*apartheid* educacional” (MORAIS, 2012), cultura que aceita e naturaliza esta separação de resultados de alunos de camadas populares e de alunos de camadas média e alta. A partir dos resultados e da análise, um encaminhamento para a continuidade dessa pesquisa seria investigar se apenas com uma prática pedagógica diferente esse resultado seria modificado ou se seria necessário um investimento nas condições socioeconômicas das famílias.

Referências:

MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Como eu ensino)